

# Apresentação

A *Contemporânea* – Revista de Sociologia da UFSCar, abre seu volume 4, número 1 (janeiro a junho de 2014), com o dossiê “O mundo rural no século XXI”, organizado por nosso colega Rodrigo Constante Martins. A partir das transformações que vêm ocorrendo no rural, o dossiê apresenta em cinco artigos uma perspectiva internacional tanto da pluralidade de abordagens da atual sociologia rural quanto a “multiplicidade de objetos de pesquisas”. Isto porque, se desde sua origem havia uma gênese entre o rural e o agrícola, hoje a própria ruralidade se tornou plural, refletindo-se na sociologia. Somos assim inseridos em reflexões atuais sobre o mundo rural e sua complexidade neste início de século. O dossiê se inicia com a reflexão de Alicia Reigada, da Universidade de Sevilla, que mobiliza a literatura feminista para analisar trabalhadoras imigrantes em cadeias agrícolas globais do sul da Espanha. O segundo artigo, de Luis Daniel Hocsman, discute, a partir do caso argentino, as mudanças no rural a partir de novos modos de territorialização do capital nas escalas global e local. Temática semelhante é trabalhada por Hubert Carton de Grammont, da Universidad Nacional Autónoma de México, que discute e relaciona as mudanças no rural com as transformações do capital industrial no último período, mais especificamente com a acumulação flexível. O quarto artigo, escrito a seis mãos por nossas colegas do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, traz o debate sobre este novo rural no contexto brasileiro a partir do debate sobre as relações de trabalho e sua degradação nos canaviais paulistas. Por fim, o dossiê se encerra com outro artigo coletivo de Leonilde Servolo de Medeiros, Mariana Trotta Quintans e Silvia Aparecida Zimmermann, que, a partir de estudos de caso, discutem o rural e o urbano no contexto brasileiro.

Irlys Alencar F. Barreira abre a seção Artigos com “Ação direta e simbologia das ‘jornadas de junho’: notas para uma sociologia das manifestações”, texto no qual busca analisar as intrigantes manifestações que se espalharam pelo Brasil a partir do primeiro semestre de 2013 e que vêm sendo denominadas “jornadas de junho”. A autora busca analisar as “jornadas de junho” não a partir de uma perspectiva de causas e efeitos do fenômeno, mas tomando por referência a busca do entendimento das ações em sua expressividade. Analisando as plurais e difusas “palavras de ordem” que se fizeram presentes, o trabalho busca entender os sentidos e o repertório subjacentes às “vozes das ruas”. A autora apresenta uma perspectiva de análise que busca compreender as manifestações não na simples chave da falta – falta de cidadania, falta de estratégia política, falta de

direção –, mas sim como emanadas da própria democracia, que trazem à luz sociabilidades diversas.

Em seguida, Berenice Bento traz uma discussão sobre a identidade de gênero das pessoas trans. Seu artigo, “Nome social para pessoas trans: cidadania precária e gambiarra legal”, expõe como a questão do reconhecimento de pessoas trans (transexuais, intersexes, transgêneros e *queer*) tem se dado de uma maneira peculiar e precária no contexto brasileiro. Analisando as normas que estabelecem o respeito à identidade de gênero das pessoas trans a partir do reconhecimento do “nome social” nas esferas micro (escolas, hospitais, repartições públicas), a autora problematiza que, ao parcelar os dispositivos legais de pessoas trans, esse processo representa para as pessoas trans não o alcance a uma cidadania plena, mas, como é tradição em nossa história, a uma cidadania precária.

Henrique Zoqui Martins Parra, em “Sujeito, território e propriedade: tecnologias digitais e reconfigurações sociais”, busca discutir como as novas tecnologias digitais de comunicação e a crescente mediação que elas estabelecem em domínios da vida social tais como o sujeito, o território e a propriedade modificam algumas das fronteiras (conceituais e práticas) historicamente construídas sobre cada uma delas. Dessa maneira, o artigo aponta as tensões que emergem em torno das reconfigurações de cada um desses domínios e como tais tensões expressam a constituição de um novo campo político que tem como objeto de disputa as definições sociotécnicas que regulam o funcionamento dos dispositivos digitais. O foco de discussão está, portanto, nos aspectos relacionados à tecnopolítica, enquanto política das tecnologias digitais.

Anna Paula Vencato, em “A diferença dos outros: discursos sobre diferenças no curso Gênero e Diversidade na Escola, da UFSCar”, busca refletir sobre sua experiência como docente no curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), oferecido para professores e professoras da rede pública de ensino básico, curso que busca oferecer formação continuada para esses profissionais da educação. A partir da problematização dessa experiência, a autora discute como as diferenças são, no cotidiano escolar, transformadas em desigualdades e como o sistema de ensino e todas as pessoas que o movem têm dificuldades de lidar com a questão das diferenças, mostrando a necessidade de aprofundar os debates e formações sobre gênero e diversidade no ambiente escolar.

Laura Lowenkron encerra a seção Artigos com “A emergência da pedofilia no final do século XX: deslocamentos históricos no emaranhado da ‘violência sexual’ e seus atores”, no qual busca entender as principais mudanças nos princípios classificatórios utilizados para reconhecer e organizar atos categorizados como “violência sexual” e as pessoas envolvidas nesses comportamentos: agressor e

vítima. A partir de uma reconstrução histórica desses princípios classificatórios, a autora busca demonstrar como se construiu uma nova ideia de violência que se situa entre o crime e a perversão sexual. O efeito desse processo é menos garantir a proteção de crianças “de carne e osso” contra as várias formas de dominação e violência e mais a disseminação do horror e do sentimento de perigo, a fabricação de figuras estereotipadas e a ênfase na *monstruosidade* moral.

Por fim, Vanberto Rossi resenha *O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas*, livro organizado por Edvaldo Souza Couto e Sivana Vilodre Goellner. Contendo ensaios das áreas de sociologia, antropologia, pedagogia, educação física, comunicação e direito, a obra traz importantes reflexões sobre o estatuto do corpo na contemporaneidade.

O Comitê Editorial agradece ao curso de aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola, da UFSCar, e à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), do Ministério da Educação, pelo apoio para a viabilização do presente volume da *Contemporânea* – Revista de Sociologia da UFSCar.

Boa leitura!

Comitê Editorial

*Richard Miskolci, Jorge Leite Júnior e Fábio J. Bechara Sanchez*

